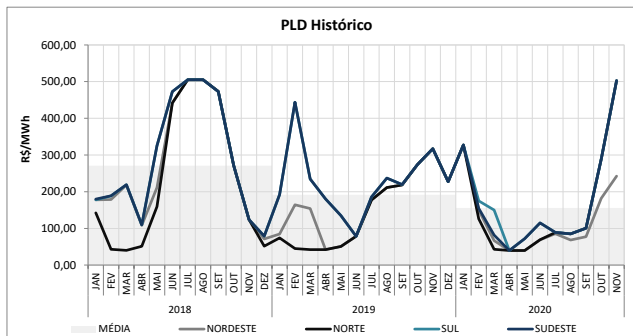
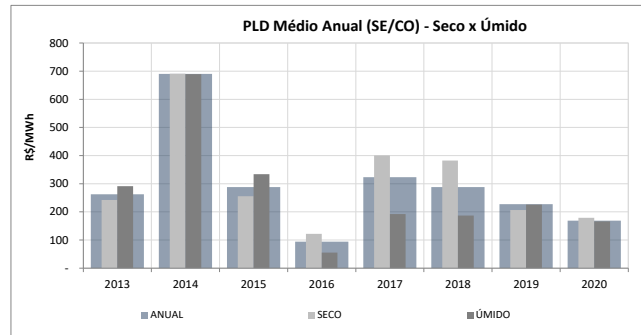
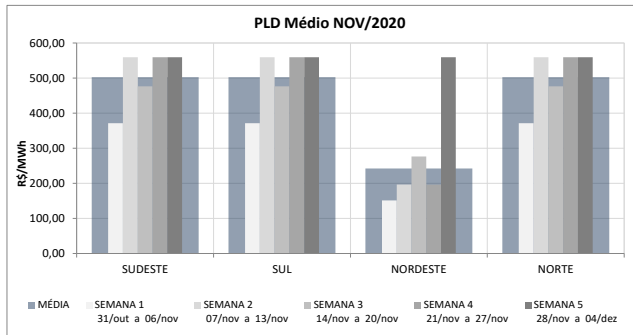


### Preço de Liquidação das Diferenças

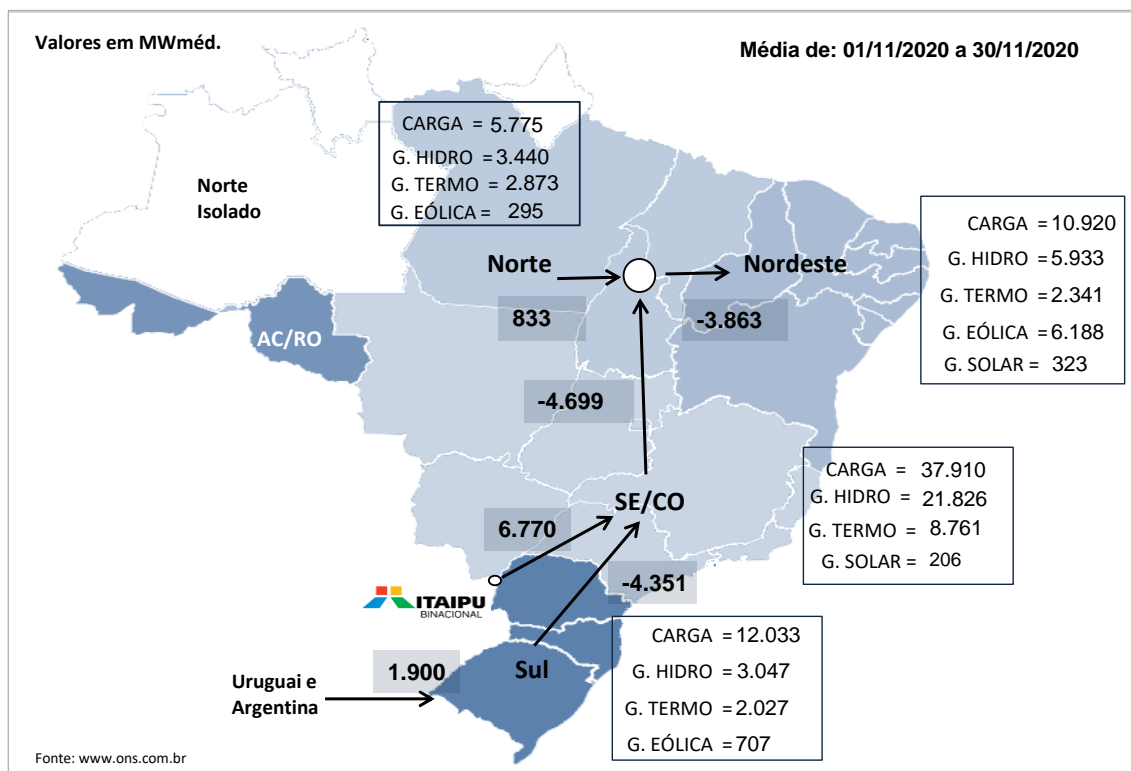


**Comentários:** O primeiro gráfico sobre Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. O mês de novembro se caracterizou com chuvas bem abaixo da média e isso fez com que o PLD de todos os submercados sofresse aumento em relação ao mês anterior. Em relação ao mês de outubro houve aumento de R\$ 214,06/MWh no Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Norte, já no Nordeste o aumento foi de R\$ 60,40/MWh. O PLD de novembro fechou em R\$ 502,70/MWh no Sudeste/Centro-Oeste, Sul e Norte, já no Nordeste o PLD fechou em R\$ 242,52/MWh

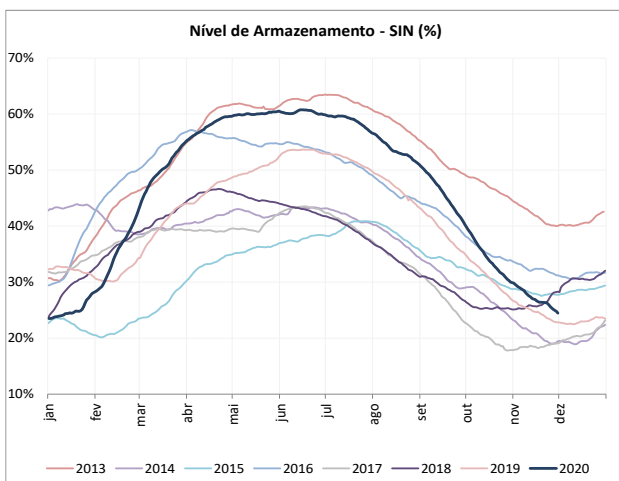
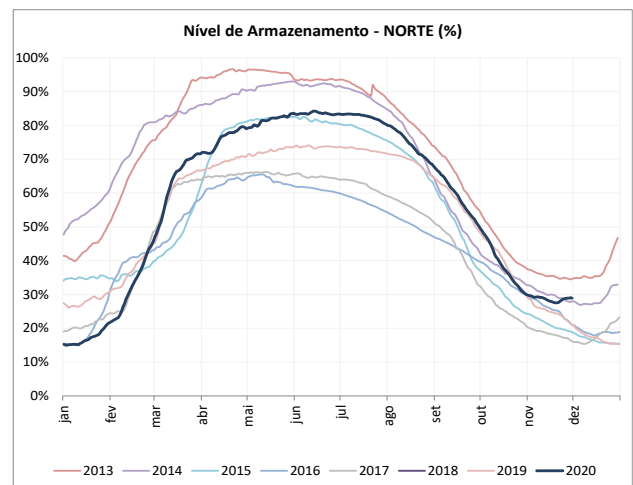
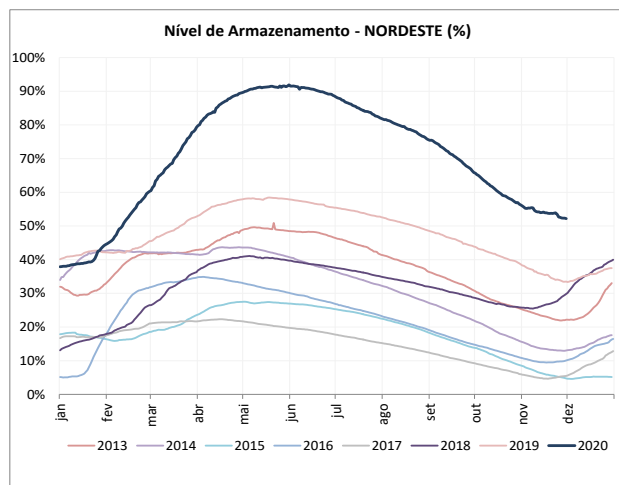
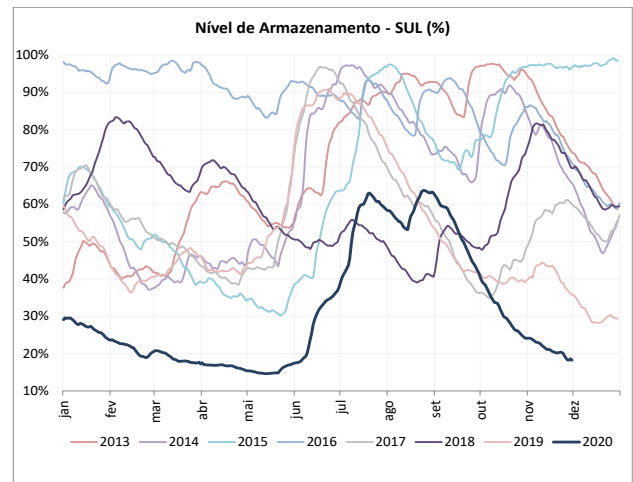
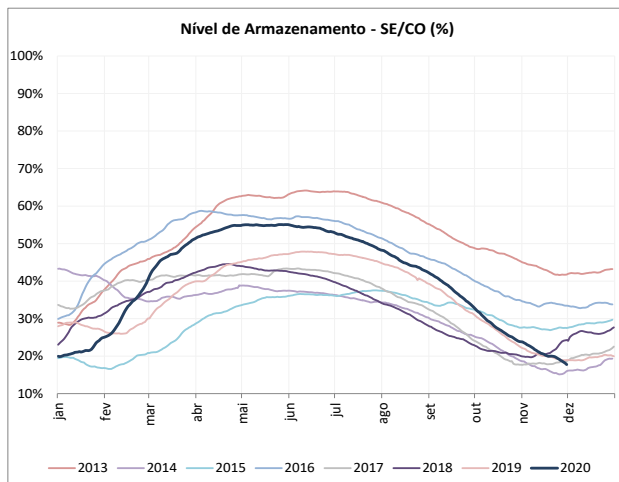
**Última atualização:** 30/11/2020

**Fonte dos dados:** [www.ccee.org.br](http://www.ccee.org.br)

### Intercâmbio de Energia entre Submercados



### Reservatórios



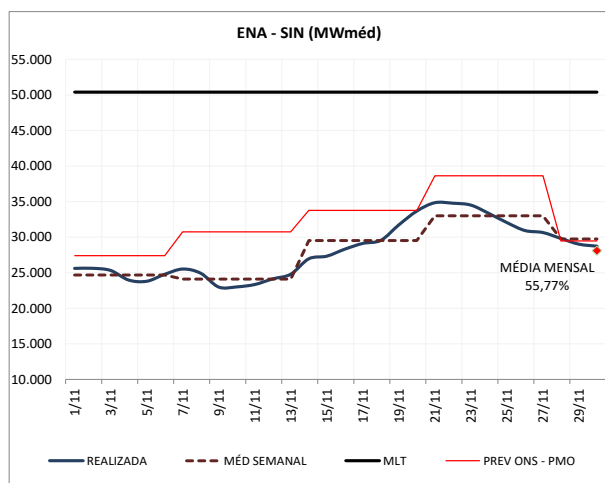
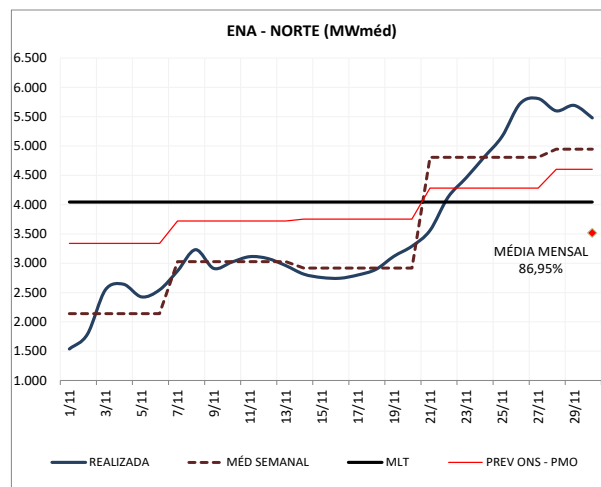
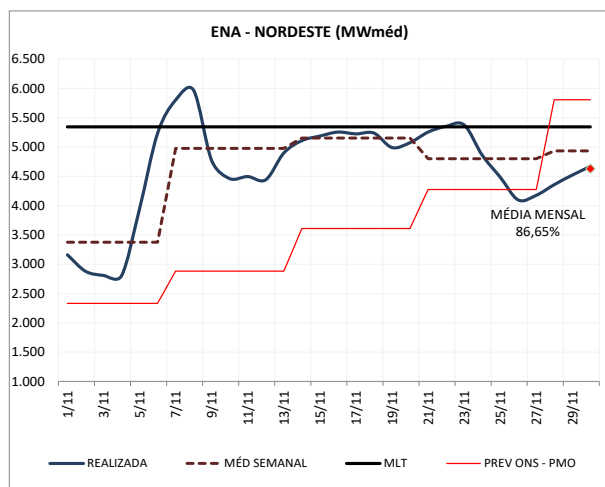
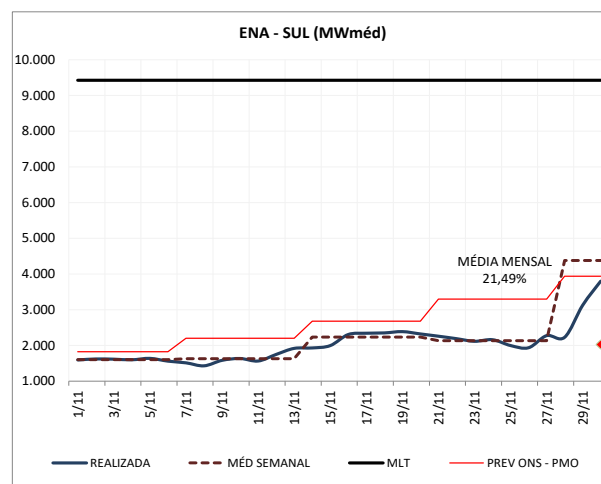
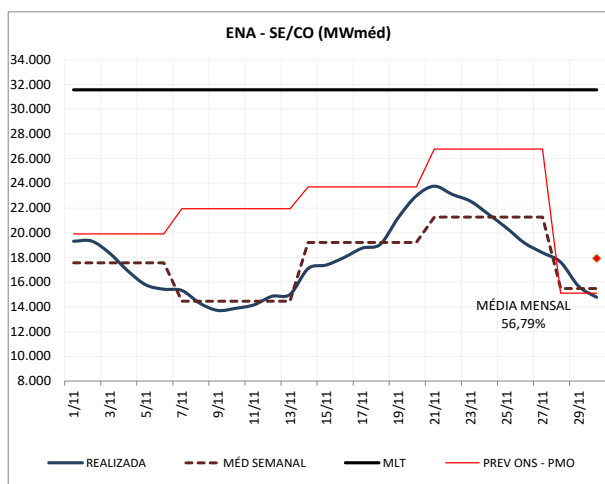
ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADO EM 2020</b>	17,74%	18,25%	52,18%	28,93%	<b>24,48%</b>
<b>VERIFICADO EM 2019</b>	18,93%	35,79%	33,48%	20,96%	<b>22,82%</b>
<b>DIFERENÇA (2020-19)</b>	-1,2%	-17,5%	18,7%	8,0%	<b>1,7%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. As fracas afluências em novembro fizeram com que os reservatórios fossem reduzidos mais rapidamente em todos os submercados. Em relação ao mês passado houve redução no SE/CO de 6,07%, no Sul de 5,88%, no Nordeste de 4,06% e no Norte a redução foi de 1,08%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, observa-se no SIN um acréscimo de 1,7%.

**Última atualização:** 30/11/2020

**Fonte dos dados:** www.ons.org.br

### ENAs



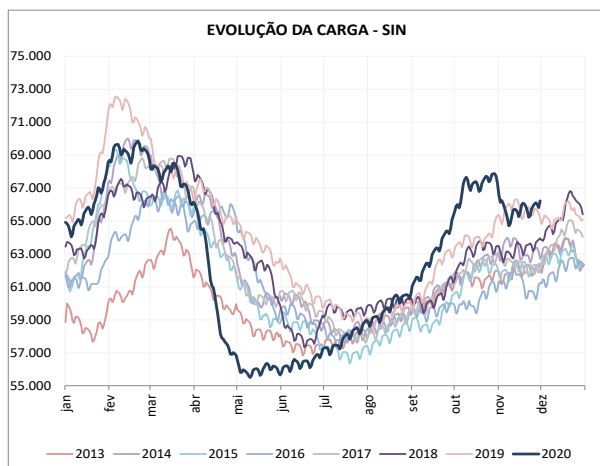
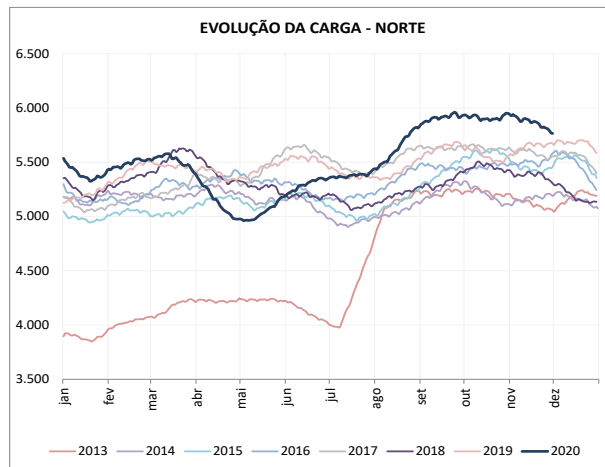
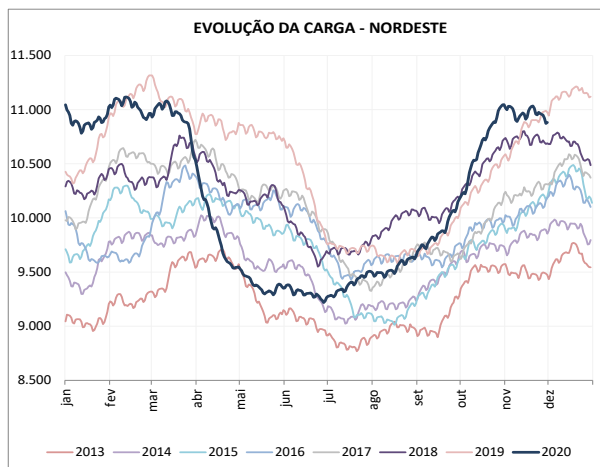
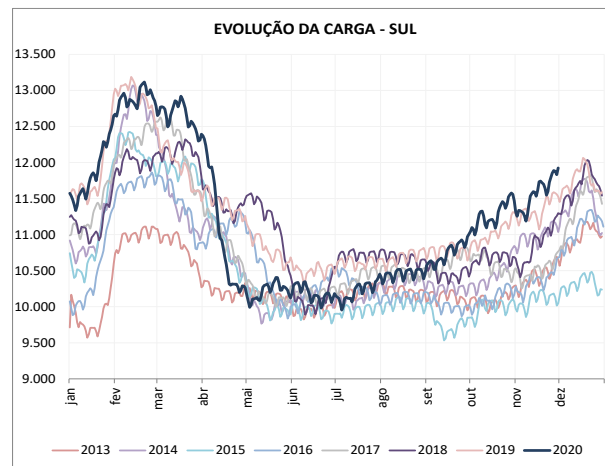
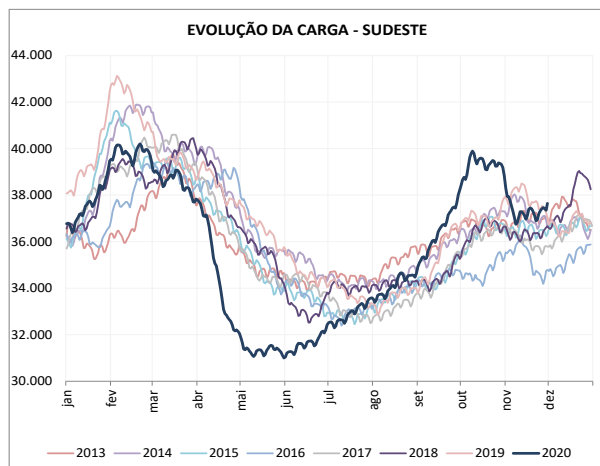
ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>MÉDIA MÊS (MWm)</b>	17.931	2.026	4.630	3.517	<b>28.104</b>
<b>MLT (MWm)</b>	31.574	9.427	5.343	4.045	<b>50.389</b>
<b>MÉDIA MÊS (%)</b>	56,79%	21,49%	86,65%	86,95%	<b>55,77%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluyente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Todos os submercados ficaram abaixo da média histórica. A ENA registrada no SIN apresentou a 2ª pior ENA dos últimos 90 anos do histórico. Os submercados SE/CO e Sul apresentaram a pior ENA do histórico, 39ª pior no Nordeste e o Norte apresentou a 36ª pior ENA dos últimos 90 anos do histórico.

**Última atualização:** 30/11/2020

**Fonte dos dados:** www.ons.org.br

### Carga



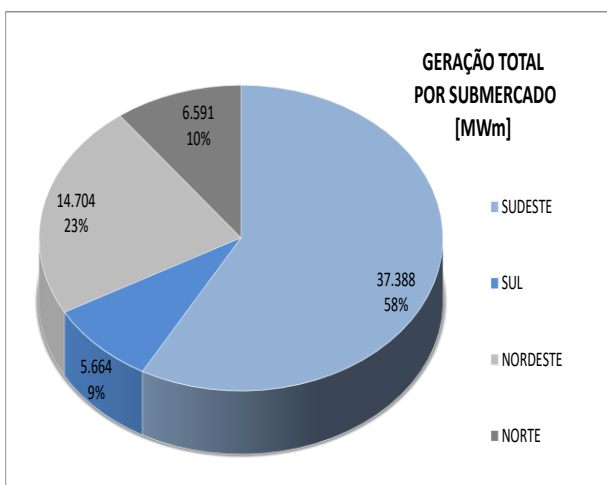
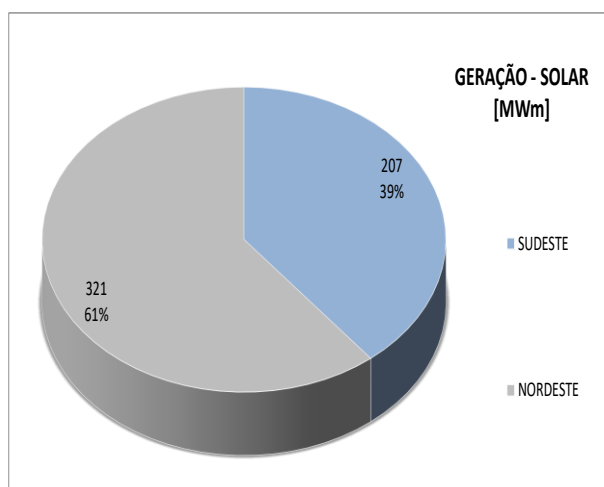
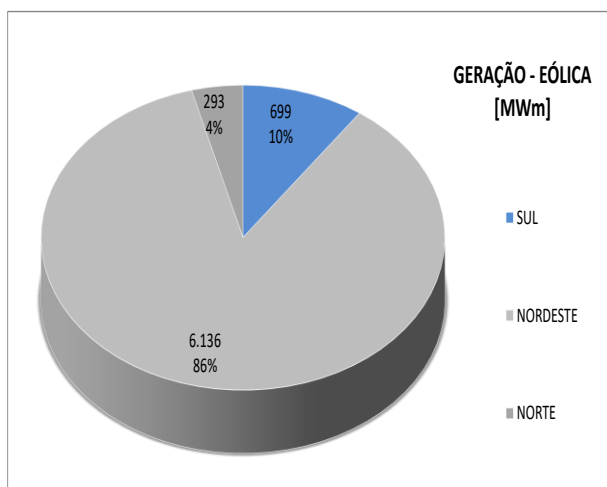
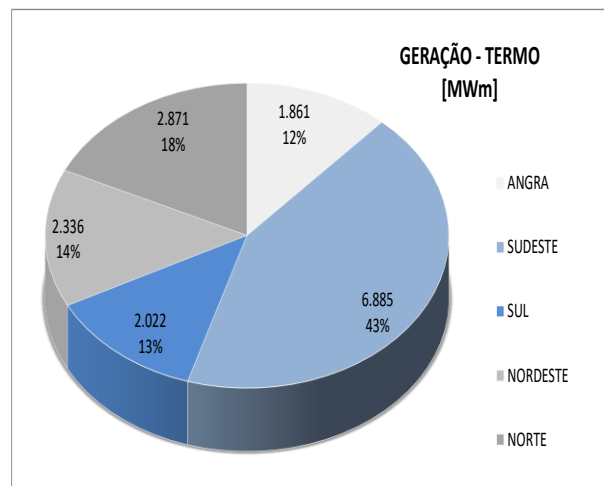
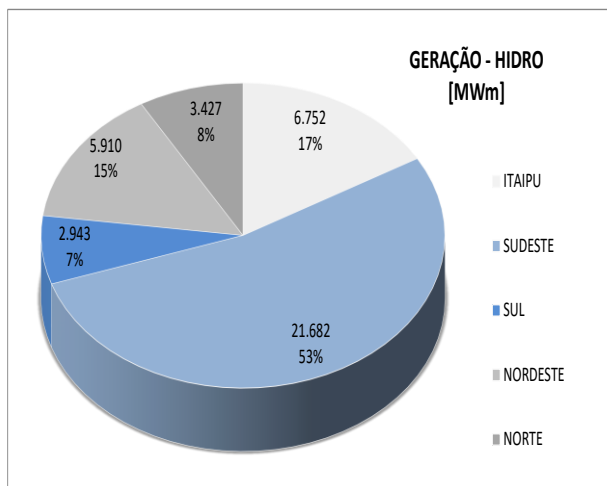
EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA NOV/2020	37.648	11.925	10.882	5.765	66.220
VERIFICADA OUT/2020	39.180	11.559	11.045	5.951	67.735
VERIFICADA NOV/2019	37.024	11.528	10.974	5.671	65.198
DESVIO NOV/2020-OUT/2020	-3,91%	3,17%	-1,48%	-3,12%	-2,24%
DESVIO NOV/2020-NOV/2019	1,68%	3,45%	-0,84%	1,66%	1,57%

**Comentários:** Em relação ao mês anterior, houve aumento da carga apenas no submercado Sul, nos demais houve redução devido as temperaturas mais amenas para o mês de novembro. Em relação ao mês anterior o submercado SE/CO, apresentou redução de 3,91%, no Nordeste de 1,48% e no Norte 3,12%, já no Sul houve aumento de 3,17%. Em relação ao mesmo período do ano anterior o SIN registrou um acréscimo de 1,57%.

Última atualização: 30/11/2020

Fonte dos dados: [www.ons.org.br](http://www.ons.org.br)

### Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWmé]d						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	28.435	2.943	5.910	3.427	<b>40.715</b>	<b>63,3%</b>
TERMO	8.746	2.022	2.336	2.871	<b>15.976</b>	<b>24,8%</b>
EÓLICA	-	699	6.136	293	<b>7.128</b>	<b>11,1%</b>
SOLAR	207	-	321	-	<b>529</b>	<b>0,8%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>37.388</b>	<b>5.664</b>	<b>14.704</b>	<b>6.591</b>	<b>64.347</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** A geração hídrica de novembro representou 63,3%, redução de 3,4% em relação ao mês anterior. Houve aumento de 3,6% de geração térmica em comparação ao mês de outubro. Nesse mês a eólica contribuiu com 11,1% de geração, 0,1% inferior ao mês passado. Houve contribuição de geração de energia solar para o SIN de 0,8%.

**Última atualização:** 30/11/2020  
**Fonte dos dados:** www.ons.org.br

## Considerações

A Agência Nacional de Energia Elétrica publicou a resolução que regulamenta as condições para a adesão ao acordo do GSF de geradores hidrelétricos com contratos no mercado livre. A norma detalha como será feita a compensação prevista em lei aos empreendedores afetados durante a implantação das usinas de Santo Antônio, Jirau e Belo Monte, pela geração termelétrica fora da ordem de mérito e pela importação de energia durante a crise hídrica iniciada em 2012. As condições gerais de renegociação dos débitos bilionários de usinas participantes do Mecanismo de Realocação de Energia foram estabelecidas na Lei 14.052. A legislação prevê o pagamento da dívida acumulada no mercado de curto prazo, em troca da extensão por até sete anos do período de outorga de cada empreendimento. As próprias usinas estruturantes terão direito a essa compensação. *Fonte: Canal Energia.*

O ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, afirmou em entrevista coletiva, que não existe nenhuma possibilidade de racionamento ou de blecaute em razão da crise hídrica que reduziu o nível de armazenamento dos reservatórios das hidrelétricas. Albuquerque disse que a situação está sendo acompanhada pelo Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico e que desde outubro, quando os dados mostraram as condições críticas das principais bacias do Sistema Interligado, o MME e os órgãos do setor elétrico começaram a tomar medidas para preservar os reservatórios. O secretário de Energia Elétrica do MME, Rodrigo Limp, destacou que outubro e novembro foram os piores anos de todo o histórico de chuvas de 90 anos. Caso se confirmem as projeções feitas até agora, as três regiões manterão esse recorde negativo em dezembro. Limp explicou que o país tem segurança no abastecimento de energia elétrica, mas foram necessárias medidas para enfrentar o problema. Desde 16 de outubro, o Operador Nacional do Sistema Elétrico tem acionado todo o parque térmico disponível, o que significa que o despacho está ocorrendo fora da ordem de mérito, com as térmicas mais caras sendo demandadas. *Fonte: Canal Energia.*

O Ministério de Minas e Energia (MME) sinalizou para o mercado o calendário de leilões de geração até 2023 com a Portaria nº 436, publicada no Diário Oficial da União (DOU), que prevê a realização de oito leilões para contratação de energia existente, com destaque para os leilões de junho de 2021 (A-4 e A-5), cuja intenção é contratar usinas termelétricas a gás natural. No setor elétrico brasileiro, existem três principais tipos de leilões utilizados pelo governo federal para contratar energia para o mercado cativo. A modalidade energia existente é utilizada pelas

distribuidoras como mecanismo de ajuste de necessidades de energia no curto prazo – contratos de 1 a 2 anos. Busca-se aproveitar a oportunidade de usinas que já estão em operação que tenham sobras de energia para vendê-las. No passado, o MME também utilizava com frequência a modalidade de energia de reserva (LER). Esse tipo de certame, entretanto, já não é mais realizado desde 2016. O LEN sempre foi o principal veículo para expandir a oferta de geração eólica e solar. Os leilões A-4 e A-5 de energia existente, portanto, foi uma forma que o governo encontrou para substituir usinas térmicas antigas e caras, por energia tecnologias mais modernas, eficientes e menos poluentes. Esses leilões estavam previstos para serem realizados no primeiro trimestre de 2020, planos que foram adiados por causa da pandemia de Covid-19. *Fonte: Canal Energia.*

A projeção de carga para o período entre 2021 e 2025 indica crescimento médio de 3,6% por ano e aumento de 3,4% no SIN a partir do ano que vem, informam os dados presentes no Planejamento Anual da Operação Energética, divulgado pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). A expectativa é que a carga feche o ano com 66.793 MW médios, incremento de 1.019 MW médios em relação à previsão da 2ª revisão quadrimestral desse ano. Quando comparado com o verificado no ano passado, a carga para 2020 registra uma redução esperada de 1,5%. Segundo o documento, as principais premissas consideradas para o curto prazo foram indicadores de atividade mais recentes que corroboram os impactos da pandemia mais concentrados no 2º trimestre, com recuperação a partir de junho, além das medidas de combate à crise, que aumentaram a confiança e o bom desempenho das exportações, ajudando a reduzir os efeitos negativos sobre a atividade econômica. A perspectiva é de recuperação do mercado de trabalho gradual ao longo do próximo ano, considerando uma elevação do PIB de 3,3%, influenciado pelo carregamento estatístico de 2020. Já as maiores incertezas consideradas pela análise foram o impacto do fim do auxílio emergencial, a disponibilidade de vacina para toda a população e o risco de uma segunda onda. A partir de 2022, o planejamento leva em consideração um ambiente econômico mais estável e que permita uma elevação da confiança dos agentes, além da recuperação do mercado de trabalho e expansão da demanda doméstica. *Fonte: Canal Energia.*